

# **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER : VÍTIMAS ATENDIDAS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**Jéssica Manami Seki<sup>1</sup>, Gabriel Ferreira Veloso<sup>1</sup>, Cauan Tramontini Dias<sup>2</sup>,  
Beatriz Bernaud Coelho<sup>2</sup>, Elisa Rodrigues Müller<sup>2</sup>, Caroline Wilhelmsen  
Martins<sup>2</sup>, Thiago Longo Moraes<sup>3</sup>.**

**1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade  
Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 3 Universidade  
Luterana do Brasil (ULBRA).**

jessica.seki@hotmail.com.br

**Introdução:** A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, causando problemas econômicos e sociais, com graves consequências para a saúde mental e reprodutiva, além de afetar as crianças e o ambiente familiar. Segundo o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) em 2008, com 75,9% sendo agredidas por conhecidos e 39,7% sofrendo de violência de repetição. Em 2006, foi sancionada a Lei Maria da Penha mas houveram poucos estudos investigativos sobre sua efetividade. **Objetivo:** Estudar os fatores de violência doméstica e familiar entre vítimas de acidentes e violências em serviços de urgência e emergência, de participantes do questionário que compõe o VIVA, feito em 2011. **Métodos:** Estudo de caso-controle, com critério para inclusão o hospital prestar serviço de urgência e emergência e ser serviço de referência para causas externas do município. A amostra mínima é de 2000 atendimentos para as capitais que participam do estudo. Os dados foram coletados por 30 dias seguidos. As vítimas deveriam ter 18 anos ou mais, vítimas de violência doméstica ou familiar. O controle foi feito por vítimas de causas acidentais. As variáveis analisadas: autor da agressão, natureza da agressão, meio da agressão, sexo do agressor, natureza da lesão, local da ocorrência, parte do corpo atingida, hora da ocorrência e evolução na emergência. Ademais, se analisou os dados das vítimas, como: idade, cor, atividade remunerada atual, consumo de bebida alcoólica, procura do atendimento em outro serviço antes, dia da semana da ocorrência, período da ocorrência. **Resultados:** A razão de casos/controlado é de 16,1. A maior parte das vítimas sofreu violência física (97,4%), com força corporal ou por espancamento (60,7%). Predominam companheiros ou ex-companheiros (51,5%) e indivíduos do sexo masculino (74,1%). A maior parte das violências ocorreu em casa e em membros superiores. Há um predomínio de mulheres jovens (78,8%), entre 18 e 29 anos. Além disso, pretas e pardas e casos no final de semana de noite ou madrugada. **Conclusão:** A violência contra a mulher é um problema complexo e multifatorial. Os sistemas de informação em saúde, oferecem evidências e subsídios para políticas públicas. É preciso fortalecer o acesso das mulheres, acolhimento e responsabilização por seu cuidado.

Palavras-chave: Mulheres. Caso-controle. Assistência.

Área temática: Cuidado a vítima de violência.